

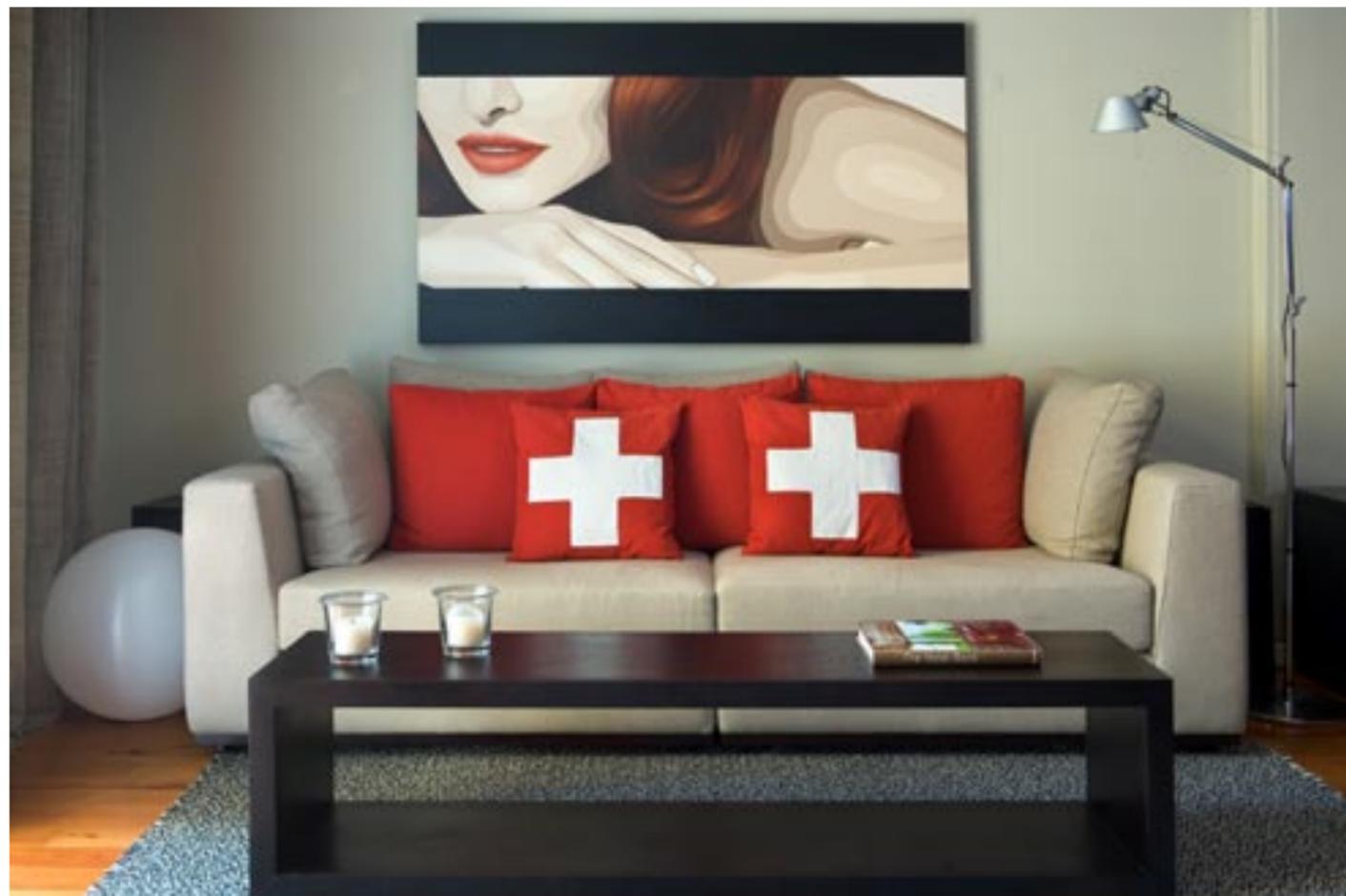
# Estilo próprio

O cinzento e o vermelho pontuam este loft amplo e com carácter. Marcante, está em sintonia com o seu proprietário. Em Lisboa.

Texto Cláudia Tico | Fotografia José Barreto



masculino



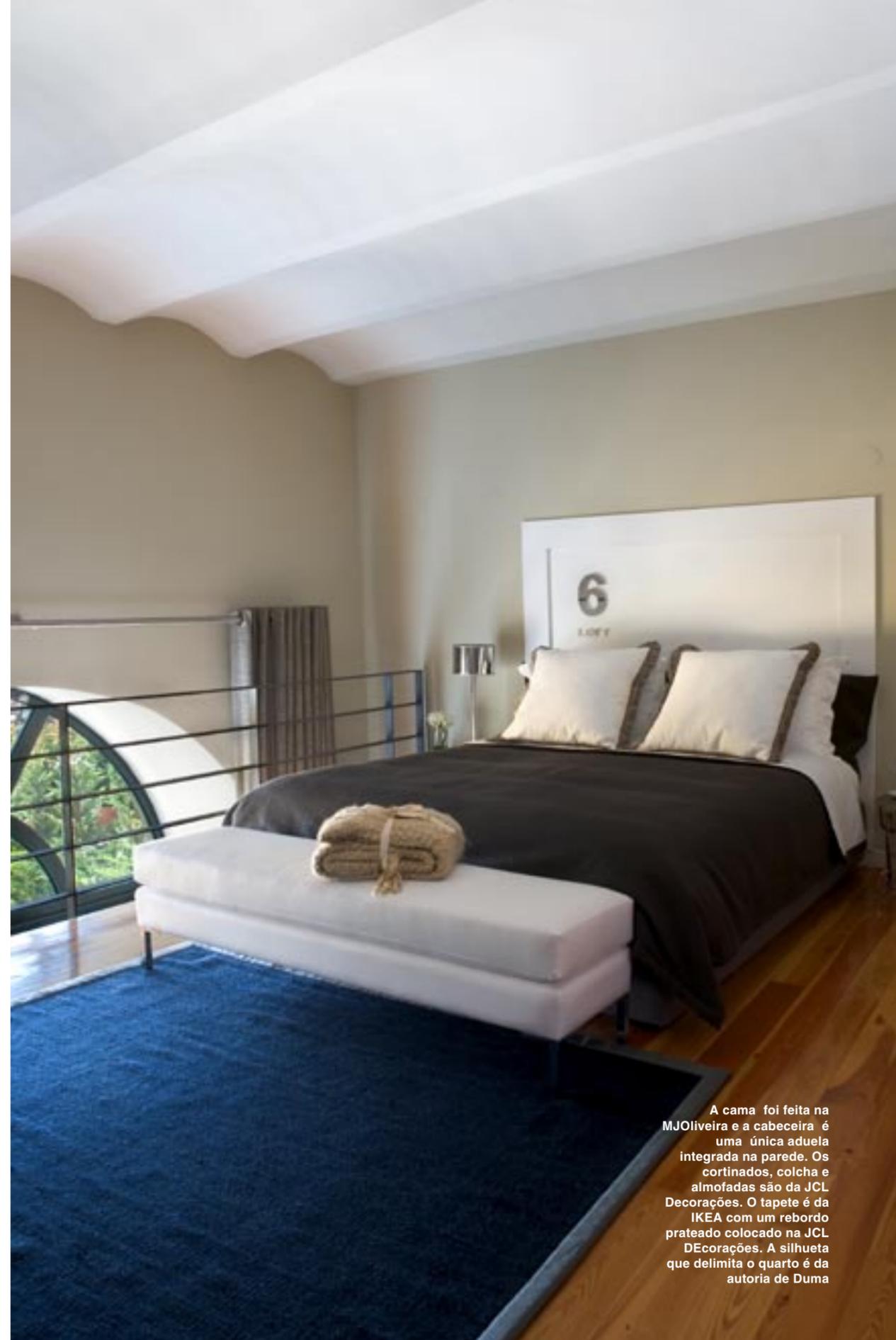
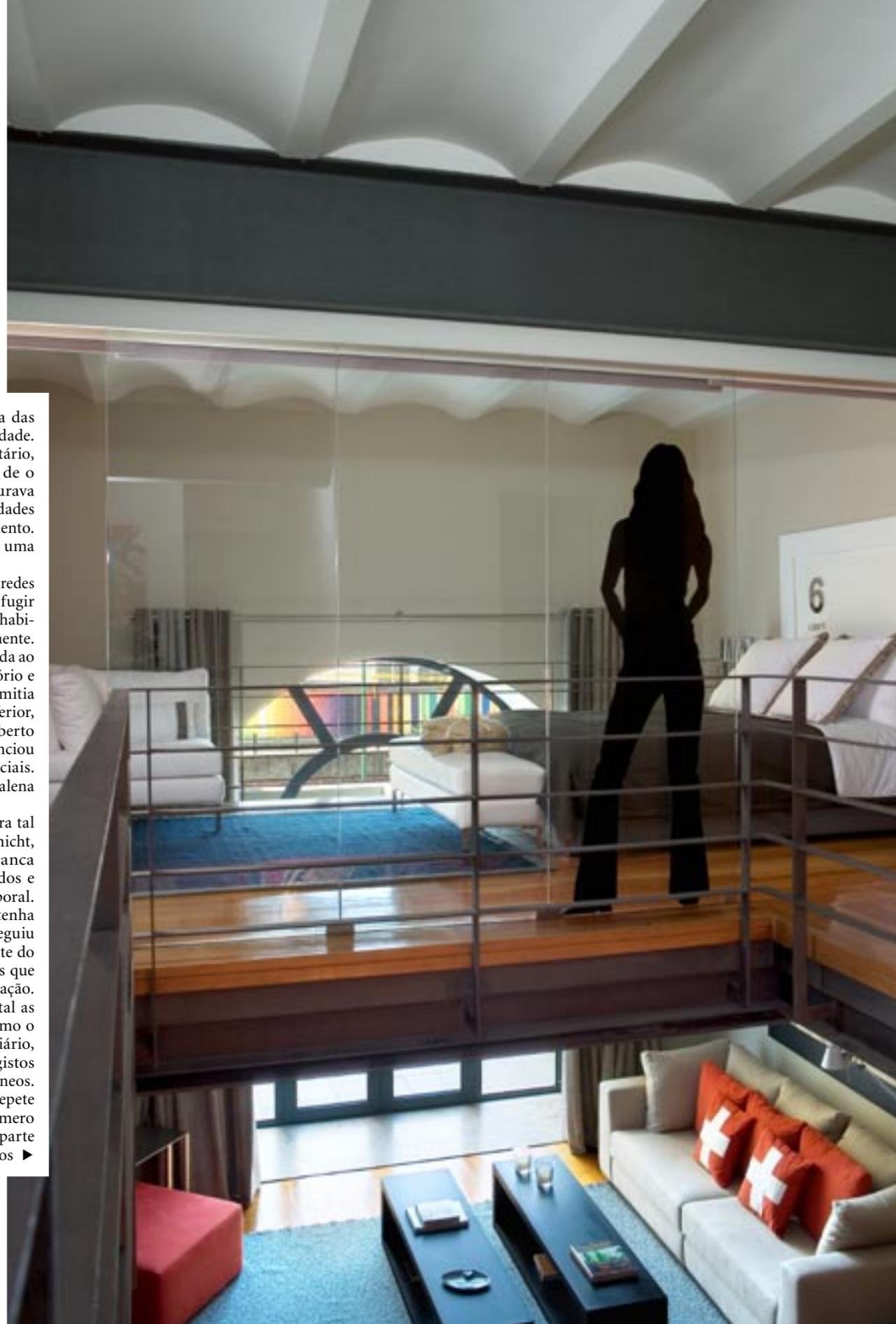
Na sala de jantar,  
mesa da M. Bouços  
e cadeiras da M.J. Oliveira.  
O candeeiro foi mandado  
fazer na SIC Lumina.  
Tela de Duma

Na página oposta,  
sala de estar com  
sofás desenhados pela  
decoradora e concebidos  
na M.J.Oliveira  
com tecidos da  
Pedroso&Osório.  
Os cortinados são  
da J.C.L. Decorações.  
Quadros de Duma

**E**ntre o Tejo e este loft situa-se uma das avenidas mais movimentadas da cidade. No entanto, nada impediu o proprietário, que trabalha na área imobiliária, de o comprar ainda em fase de construção. “Procurava uma casa que se adequasse às minhas necessidades e que ao mesmo tempo fosse um bom investimento. Como não há muitos lofts em Lisboa considerei uma boa oportunidade”.

Um loft define-se como um espaço amplo, sem paredes divisórias ou compartimentos. Neste caso, sem fugir ao rigor da tipologia que caracteriza este tipo de habitação, o proprietário optou por alterá-lo ligeiramente. No piso superior, inicialmente com área destinada ao quarto e casa de banho, acrescentou um escritório e outro quarto. Prescindiu do varandim que permitia comunicação para a sala de jantar, no piso inferior, deixando apenas uma espécie de quadrado aberto do quarto principal para a sala de estar. Diferenciou tectos e colocou lareiras nas áreas privadas e sociais. Todas estas alterações ficaram a cargo de Madalena Queiroz do Vale, arquitecta de interiores.

Obras feitas, o passo seguinte foi decorá-lo. Para tal contou com a preciosa ajuda de Bárbara Bliebernitch, decoradora, que teve praticamente carta branca para dar a este loft, com 230 metros quadrados e um simpático terraço, uma ambiência intemporal. “Trabalhámos em conjunto embora a Bárbara tenha tido um papel fundamental. E sem dúvida consegui o que eu pretendida”. A única sugestão por parte do proprietário prendeu-se com a escolha dos tons que vestem as paredes e que predominam na decoração. “Tenho de gostar do espaço onde vivo e para tal as cores são fundamentais. Tanto o encarnado como o cinzento são cores onde me revejo”. Ao mobiliário, quase todo design da decoradora, juntou registos das suas viagens e outros objectos contemporâneos. Um elemento marcante na decoração e que se repete em várias divisões é o algarismo 6. É um número especial para o dono da casa? “Apesar da maior parte das pessoas caracterizarem os lofts como espaços ▶



A cama foi feita na MJ Oliveira e a cabeceira é uma única aduela integrada na parede. Os cortinados, colcha e almofadas são da JCL Decorações. O tapete é da IKEA com um rebordo prateado colocado na JCL Decorações. A silhueta que delimita o quarto é da autoria de Duma

## masculino



A cozinha comunica com a sala de jantar e uma zona de estar, onde se destaca a estante lacada a branco embutida na parede. Sofás, design da decoradora, concebidos na M.J.Oliveira com tecidos da Pedroso&Osório. O tapete é da Ikea com rebordo acrescentado na J.C.L. Decorações

frios, este não é. O meu objectivo foi dar-lhe um toque pessoal e ao mesmo tempo confortável. Como tal, decidimos criar uma identificação e escolhemos um número de que gosto”, justifica o proprietário. O saco de boxe também é uma peça que desperta alguma curiosidade... “É um elemento diferente e permite descomprimir ao fim do dia, embora não pratique a modalidade. Mas tem-se revelado um êxito! Quem aqui vem gosta sempre de dar uns murros e de estar na brincadeira”, conta. No mesmo recanto, um conjunto de molduras que ilustram vários momentos deste desporto de combate realçam na parede cinza claro. Uma delas, onde está um pugilista com uma gaze (em forma de cruz) no nariz, serviu de inspiração para a criação das almofadas encarnadas com uma cruz branca. Todos estes detalhes, bem como a iluminação, da responsabilidade de Bruno Viterbo, foram importantes para determinar o ambiente. ©

